



LACEN/BA
Laboratório Central de Saúde Pública



SECRETARIA DA SAÚDE

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

CONTATOS LACEN/BA

Diretora
- Zuinara P. G. Maia
Tel: (71) 3356-1414

E-mail: lacen.diretoria@saude.ba.gov.br

Assessoria Técnica
- Gabriel Q. Nogueira
Tel: (71) 3116-5056
E-mail: gabriel.nogueira@saude.ba.gov.br

Coordenação de Gestão da Rede de Laboratórios
- Edna M. Pagliarini
Tel: (71) 3276-4362 / 3116-5038

Coordenação de Atendimento
- M. Jacqueline L. Pena
Tel: (71) 3276-1442 / 3116-5080 | Fax: (71) 3276-1442
E-mail: lacen.atendimento@saude.ba.gov.br

Coordenação da Qualidade
- Eliene Barreto
Tel: (71) 3116-5065
E-mail: lacen.cuali@saude.ba.gov.br

Coordenação de Lab. de Vigilância Epidemiológica
- Felicidade M. Pereira
Tel: (71) 3276-1721 / 3116-5042
E-mail: lacen.clavep@saude.ba.gov.br

Coordenação de Lab. de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental
- Alex Fabian M. Simões
Tel: (71) 3276-6061 / 3116-5014
E-mail: lacen.clavisa@saude.ba.gov.br

Coordenação de Insumos Estratégicos
- Márcia Patrícia Cerqueira
Tel: (71) 3116-5029
E-mail: lacen.cie@saude.ba.gov.br

Coordenação de Suporte Operacional
- Raylene L. Barreto
Tel: (71) 3116-5041 / 3116-5069

Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação
- Leonardo A. Penha
Tel: (71) 3116-5085
E-mail: assunto.gerais:lacen.informatica@saude.ba.gov.br
weblaudos: lacen.weblaudos@saude.ba.gov.br
Sistema SMARTLAB: lacen.smartweb@saude.ba.gov.br

Coordenação de Gestão de Informação e Comunicação
- Erika S.S. Cardoso
Tel: (71) 3116-5010

Coordenação de Planejamento
- Roberta Gordilho
Tel: (71) 3116-5067

REDE ESTADUAL DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA DA BAHIA — RELSP

BOLETIM RELSP N° 01 / 2017

15 / 02 / 2017

O **LACEN-BA**, enquanto unidade de vigilância laboratorial, compreende um conjunto de ações transversais aos demais sistemas de vigilância em saúde, que propiciam o conhecimento e investigação diagnóstica de agravos e verificação da qualidade de produtos de interesse de saúde pública. Nos últimos anos o LACEN-BA vem descentralizando as ações de vigilância laboratorial, mediante a implantação de unidades laboratoriais e fortalecimento da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública — RELSP.

A **RELSP** atualmente é composta por 01 (uma) Unidade Central LACEN-BA, com gestão estadual, 12 (doze) unidades descentralizadas, sendo 11 (onze) Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR), com gestão compartilhada entre Estado e Município e 1 (um) Laboratório Estadual de Referência Regional (LERR), com gestão estadual. Temos também 09 (nove) Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água e Entomologia (LVQAE), 1 (um) em fase de implantação no CERDEPS, Jequié, com gestão estadual. A localização das unidades de vigilância laboratoriais da RELSP é demonstrada nas Figuras 1A e 1B, conforme as Regiões de Saúde, Núcleos Regionais de Saúde - NRS no Estado da Bahia

Figura 1A

LABORATÓRIOS MUNICIPAIS E ESTADUAL DE REFERÊNCIA REGIONAL - LMRR E LERR EXISTENTES NAS REGIÕES DE SAÚDE



Figura 1B

LABORATÓRIOS DE VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA E ENTOMOLOGIA - LVQAE EXISTENTES NAS REGIÕES DE SAÚDE



COBERTURA DAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA

Figura 2A

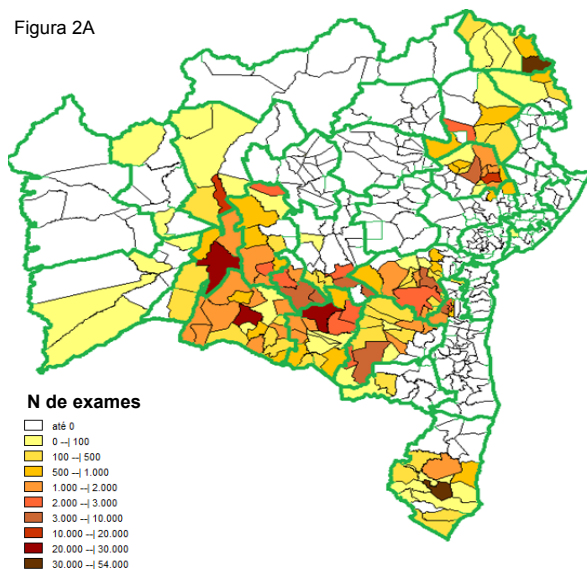
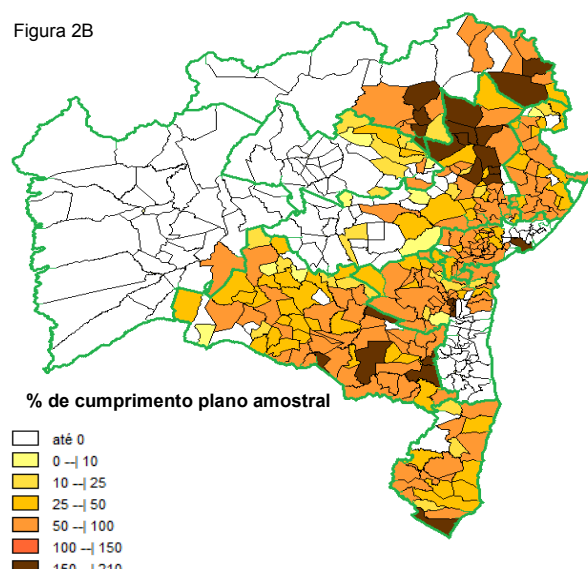


Figura 2B



Fonte: Smart/CompLab/CLAVISA –ano 2016 (Figura 2A); Relatório mensal de desempenho dos LVQA e GAL (Figura 2B). Elaborado por: CGR/LACEN/BA.

A RELSP avança na Regionalização e Descentralização

Em relação aos LMRR/LERR o esforço coletivo tem sido primordial: o LACEN/BA garante o repasse de recursos; os Gestores Municipais dos municípios sede da unidade laboratorial honram as parcerias, e os Coordenadores dessas unidades estão atentos à qualidade e compromisso no atendimento.

98% dos municípios das áreas de abrangência de cada LMRR/LERR têm sido atendidos na unidade local, representando 34% do total dos municípios baianos.

91% dos municípios das áreas de abrangência dos LVQA, enviam suas amostras aos laboratórios correspondentes e proporcionam cobertura de 63% do total dos municípios da Bahia. Vale chamar a atenção que parcela desses municípios ultrapassam o percentual de cumprimento do plano amostral. **VEJAM OS MAPAS (pág. 01, Figuras 2A e 2B)**

PRODUTIVIDADE

unidade CENTRAL & unidades DESCENTRALIZADAS

Os ensaios realizados tanto na unidade central como nas unidades descentralizadas (análise de água e diagnósticos de doenças e agravos de saúde pública) são representados nos gráficos abaixo. Em 2016 ocorreu maior quantitativo de ensaios nas unidades descentralizadas, tanto para os **ensaios diagnósticos dos agravos de saúde pública** (64%), quanto para os **ensaios das análises da qualidade da água** (82%), devido ao empoderamento dos Gestores nas unidades descentralizadas

Gráfico 1- Quantitativo de **ensaios diagnósticos de doenças e agravos**, em unidades descentralizadas e central, ano 2016, LACEN/BA.

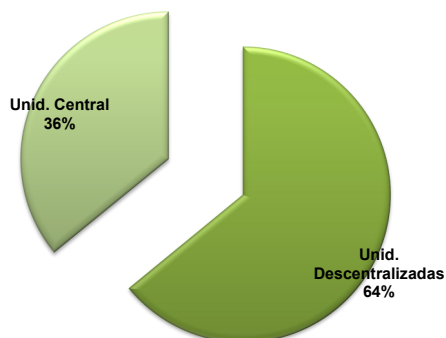
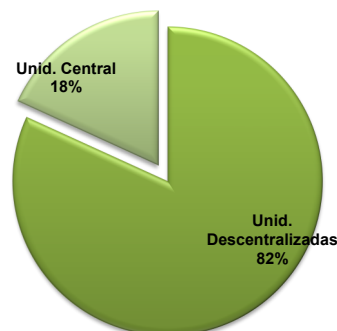


Gráfico 2- Quantitativo de **ensaios para análise da qualidade da água** em unidades descentralizadas e central, ano 2016, LACEN/BA.



Fonte: CGR/CLAVEP/CLAVISIA, 2016. Elaborado por: CGR/LACEN/BA.

DIAGNÓSTICO DE AGRAVOS E DOENÇAS

RUBÉOLA
CITOMEGALOVÍRUS
TOXOPLASMOSE
DENGUE
SARAMPO
PARVOVIROSE
FEBRE AMARELA
MONONUCLEOSE INFECCIOSA
HEPATITES A, B, C
HIV
HERPES
HTLV
DIARRÉIAS VIRAIS
CHAGAS
SALMONÉLOSE
REQUITIOSE
BRUCELOSE
LEPTOSPIROSE
SÍFILIS
CISTICERCOSE
ESQUISTOSSOMOSE
CHAGAS FASE AGUDA
MALÁRIA
HEMATOZOÁRIO
FILARIOSE
LEISHMANIOSE
CRÍPTOSPORÍDEOS ISOSPORA

ARTROPODOS
MOLUSCOS
DIARRÉIAS BACTERIANAS
COQUELUCHE
URETRITES
CERVICITES
VAGINOSE
DIFTERIA
FARINGITE
MENINGITE
SEPTICEMIA
INFECÇÃO URINÁRIA
TUBERCULOSE / HANSEN
MICOSES
RAIVA
DOSAGENS HORMONAIS
BIOQUÍMICA

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

MICROBIOLOGIA:

. CONTAGEM DE BACTÉRIAS HETEROTRÓFICAS
. CONTAGEM DE COLIFORMES FECALIS
. CONTAGEM DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES
. PESQUISA DE ESCHERICHIA COLI
. PESQUISA DE SALMONELLA s.p.
. PESQUISA DE VIBRIO CHOLERAE
PESQUISA DE CHROMOBACTERIUM VIOLACEUM

FÍSICO-QUÍMICA:

ASPECTO
COR
ODOR
TURBIDEZ
pH
CLORO RESIDUAL
FLUÓR

Um olhar mais de perto: produção em cada unidade

Na Tabela 1 podemos visualizar a produção referente aos ensaios diagnósticos de doenças e agravos nos 11 (onze) laboratórios descentralizados e na unidade Central. As unidades descentralizadas realizaram **797.360** exames no ano de 2016, e representou **64%** da produção desses ensaios na RELSP. Houve variação no quantitativo de exames por trimestre analisado, em todas as unidades; porém a variação foi maior na unidade Central.

A equipe da Coordenação da Rede (CGR) analisou os vários fatores contribuintes para o resultado nas unidades descentralizadas em 2016, atribuindo em especial, ao surto da tríplice epidemia dengue/zika/chikungunya em algumas regiões, a visibilidade do laboratório no período eleitoral, as interferências da gestão local, ao desabastecimento temporário de alguns insumos e a revisão de protocolos de investigação laboratorial.

Tabela 1 - Quantitativo de ensaios diagnósticos de doenças e agravos de Saúde Pública, de acordo com as unidades laboratoriais e trimestres, na Bahia, LACEN/BA, 2016

Unidades Laboratoriais	1o trim/2016	2o trim/2016	3o trim/2016	4o trim/2016	ANO/ 2016
Salvador	82.137	84.618	85.558	42.759	295.072
V. Conquista	39.970	36.218	27.861	43.090	147.139
T. de Freitas	16.940	20.418	24.087	7.165	68.610
Brumado	14.321	16.346	16.963	12.189	59.819
Jequé	13.575	9.811	3.586	1.931	28.903
P. Seguro	11.818	9.426	8.888	9.731	39.863
Serrinha	11.108	7.866	6.699	7.631	33.304
P. Afonso	9.825	10.722	14.069	12.465	47.081
Guanambi	7.391	7.958	11.850	9.724	36.923
B.J. Lapa	6.281	5.373	5.917	8.256	25.827
Ibotirama	2.287	2.172	4.271	6.089	14.819
Sub total (LMRR/LERR)	215.653	210.928	209.749	161.030	797.360
Sub total CLAVEP	96.398	138.123	122.411	89.996	446.928
TOTAL	312.051	349.051	332.160	251.026	1.244.288

Fonte: SMART/Complab/CLAVEP –Ano./2016. Elaborado por: CGR/LACEN/BA.

Na Tabela 2 vemos que em 2016, os 9 (nove) laboratórios de água descentralizados realizaram **121.851** exames e representou **82%** da produção dos exames referentes as análises da qualidade da água. Observa-se que nos dois primeiros trimestres ocorreu maior concentração de ensaios do que nos dois últimos, na maioria das regiões, exceção as regiões de Feira de Santana e Serrinha.

Vale ressaltar que estes dados não incluem as análises de alimentos, medicamentos, saneantes e outros, restritas à unidade Central e que totalizaram **9.086** ensaios.

Tabela 2 - Quantitativo de exames para análise da qualidade da água, de acordo com as unidades laboratoriais e trimestres, na Bahia, LACEN/BA, 2016

Unidades Laboratoriais	1o trim/2016	2o trim/2016	3o trim/2016	4o trim/2016	ANO/ 2016
Vit. Conquista	6.525	7.595	5.620	5.821	25.561
Sto Antônio de Jesus	6.095	3.065	4.220	4.440	17.820
Feira de Santana	4.435	2.490	4.045	3.320	14.290
Serrinha	4.175	3.250	3.905	6.675	18.005
Alagoinhas	4.010	3.630	1.970	2.620	12.230
Salvador	2.885	1.890	2.385	1.280	8.440
Teixeira de Freitas	2.590	3.245	1.825	1.520	9.180
Brumado	1.560	4.425	2.325	2.000	10.310
Sr. Bonfim	1.325	1.915	1.630	1.145	6.015
Sub total LVQA	33.600	31.505	27.925	28.821	121.851
Sub total CLAVISIA	*	*	*	*	27.072
TOTAL	**	**	**	**	148.923

Fonte: GAL/CLAVISIA –ano./2016. Elaborado por: CGR/LACEN/BA.; * dado não fornecido; ** não foi calculado;

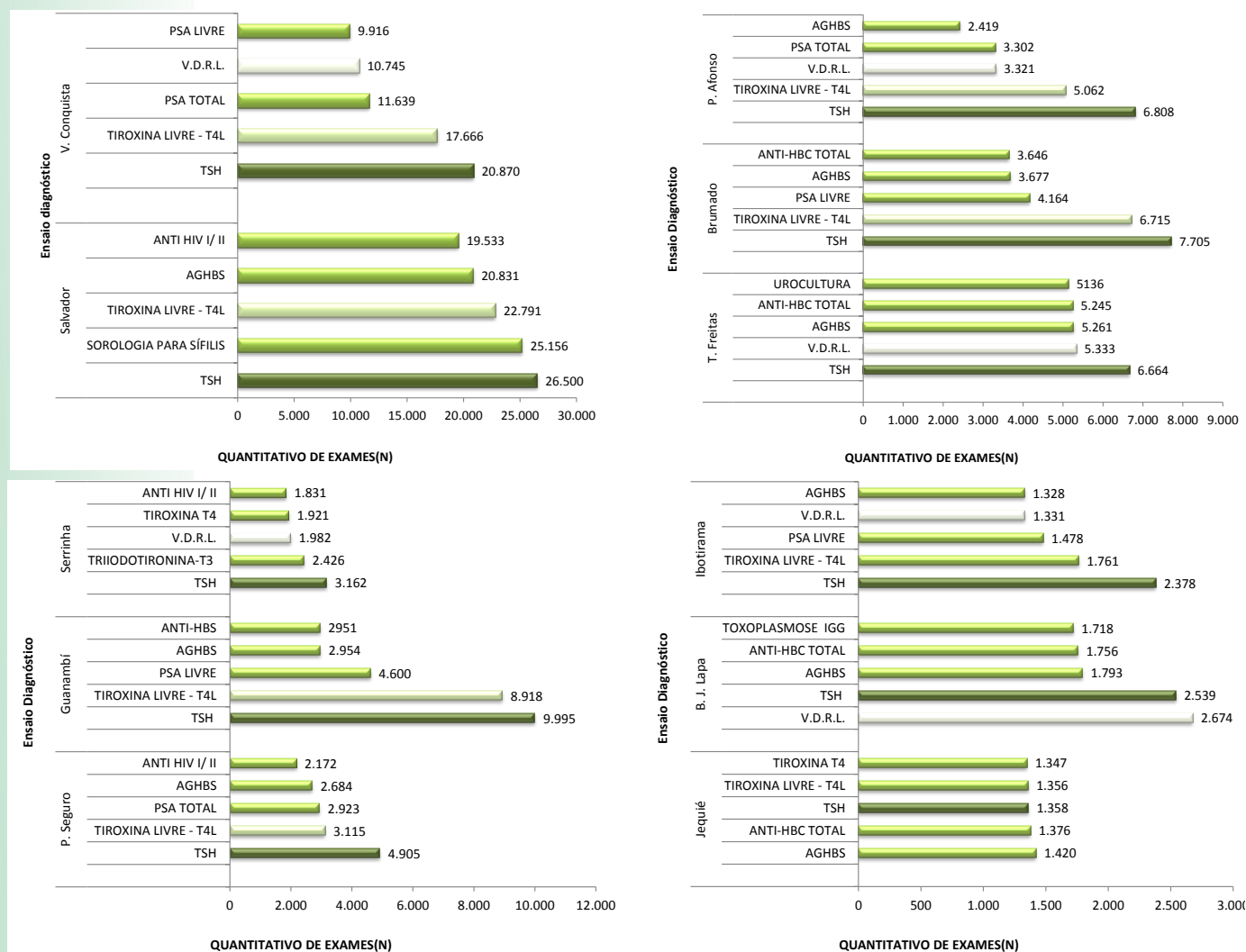
Principais investigações (LMRR/LERR) por região

A distribuição regional dos principais ensaios realizados na Rede de Laboratórios, focalizam de forma indireta o perfil de saúde/doença da região, bem como apontam a direção das principais investigações dos serviços de vigilância epidemiológica municipais.

Na maioria das unidades laboratoriais da RELSP, relacionadas as investigações diagnósticas de agravos e doenças de interesse para saúde pública, fica evidente que os ensaios mais comuns são para o diagnóstico ou controle do tireoidismo ou câncer de tireoide, diagnóstico e controle da Hepatite B, da Sífilis, do câncer de próstata e da infecção pelo HIV. Parcela desses ensaios são de pré-natal e outra parcela são direcionados à população em geral em investigações da vigilância epidemiológica.

O gráfico abaixo está organizado por ordem de grandeza do quantitativo total dos exames de Saúde Pública em cada laboratório. Conforme já ilustrado na Tabela 1 as frequências mais elevadas de ensaios são dos Laboratórios de Salvador e de Vitória da Conquista.

Gráfico 3- Número de exames por parâmetro em cada região de saúde sede dos LMRR, no ano de 2016, LACEN/BA



Fonte: Smart/CompLab –Ano2016. Elaborado por: CGR/LACEN/BA.

O padrão de distribuição dos principais diagnósticos entre as regiões é pouco distinto. Todavia ocorre desproporcionalidade entre os diagnósticos em determinadas regiões, demonstrando que em algumas regiões as investigações se concentram em certas doenças ou agravos. Em 2016, destacaram-se a investigação de Dengue em Vitória da Conquista, as infecções urinárias em Teixeira de Freitas e as infecções por HIV em Porto Seguro, em Serrinha e em Salvador, que possivelmente revelam fatores locais interferindo nesse “perfil de exames” e que seus resultados precisam ser melhor avaliados, bem como quais foram as finalidades.

Não se pode perder de vista que a Vigilância Laboratorial deve atuar em parceria com as demais vigilâncias no sentido da utilização dos ensaios na investigação e na definição dos casos, em especial, para alguns agravos ou doenças notificáveis desde a sua suspeita.